

A OCUPAÇÃO HUMANA NA ÁREA DO PROGRAMA DE FLORESTAMENTO DA CHAMFLORA AMAPÁ AGROFLORESTAL LTDA.

Eloi Bora*
Eliane Maria Sganzerla*
Igor Chmyz**

RESUMO: Prospecção arqueológica realizada junto ao empreendimento Champion Papel e Celulose Ltda., no Estado do Amapá, para subsidiar o Estudo de Impacto Ambiental. Sítios arqueológicos de origem indígena e neobrasileira foram encontrados nas áreas do Projeto Florestal e Terminal Portuário.

Palavras-chave: Arqueologia do Amapá; Arqueologia da Bacia Amazônica; Estudo de Impacto Ambiental.

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi desenvolvido em 1995, para a empresa STCP Engenharia de Projetos Ltda., e integra o EIA-RIMA correspondente ao empreendimento Champion Papel e Celulose Ltda. e sua subsidiária Chamflora Amapá Agroflorestal Ltda. Denominado Projeto Amapá era, na realidade, constituído por um Projeto Florestal, um Projeto Industrial e um Terminal Portuário.

Do texto original, foram retirados os capítulos referentes aos Dados arqueológicos e Dados etno-históricos.

ABORDAGENS DE CAMPO E LABORATÓRIO

As prospecções arqueológicas realizadas em decorrência do Estudo de Impacto Ambiental na área do Programa de Florestamento da Chamflora Amapá Agroflorestal Ltda., desenvolveram-se entre os dias 19 de setembro e 7 de outubro de 1995. Foram abrangidos trechos dos municípios de Calçoene, Amapá, Pracuúba, Tartarugalzinho, Ferreira Gomes e Cutias, selecionados após prévia consulta à cartografia e aerofotografias disponíveis.

* Pesquisador Associado do CEPA/UFPR

** Pesquisador do CEPA/UFPR

Os espaços foram percorridos à procura de indícios que levassem à descoberta de locais contendo restos de ocupação humana antiga. A inexistência de estradas em alguns trechos obrigou à realização de extensas caminhadas por picadas ou, a utilização de barco como meio de transporte.

Foram especialmente observados terrenos mecanizados, sulcos de erosão, perfis de cortes de estradas e de barrancos de rios. Quando o revestimento florístico impedia a visualização da superfície do terreno, cortes-experimentais foram praticados em espaços cuja topografia fosse favorável ao estabelecimento humano.

Constatada a ocupação, procurava-se definir a sua área pela dispersão superficial das peças ou, através de cortes-experimentais, anotando-se as características do ambiente local e circundante.

As ocorrências arqueológicas registradas situavam-se nas áreas AM e MA, que foram estabelecidas para a pesquisa e cadastro de sítios no Estado do Amapá (SIMÕES; ARAÚJO-COSTA, 1978:16). Preferiu-se adotar nesta abordagem, entretanto, uma identificação provisória para os doze registros feitos. Eles estão numerados de 1 a 12, antecedidos pela letra C (corresponde a ocorrência cerâmica) e, sucedidos por uma denominação local. Somente o C-6 encontrava-se na área MA; os demais situavam-se na AM.

Os pontos com indícios de origem indígena correspondem, provavelmente, a sítios-acampamento formados em decorrência das atividades irradiadas dos sítios-habitação que devem existir nas proximidades. Durante as prospecções foram obtidas muitas informações de moradores regionais sobre sítios arqueológicos existentes nas redondezas.

Os doze locais trabalhados proporcionaram 205 fragmentos de recipientes cerâmicos e 2 peças obtidas de rochas. Depois da preparação das coleções cerâmicas, com a colagem de fragmentos encaixáveis restaram, para análise, 103 peças equivalentes ao mesmo número de recipientes.

O material proveniente das dez ocorrências de origem indígena está, provavelmente, relacionado à tradição Policroma. Algumas das amostras recolhidas são reduzidas, mas permitiram a comparação com as mais significativas e atribuídas à fase Aristé, daquela tradição.

A análise procedida revelou que, em linhas gerais, a cerâmica foi produzida pela técnica acordelada, com duas variedades de pasta: em uma a argila foi temperada com grânulos de quartzo e, em outra, com cerâmica moída. A incidência de cariapé em uma coleção aponta para a fase Mazagão.

Ocorrem variações quanto às dimensões dos grânulos empregados na pasta e às associações entre as variedades de antiplásticos básicos.

Os outros registros referem-se à tradição Neobrasileira. Assinalam pequenos estabelecimentos com vestígios de produção cerâmica familiar, aliando técnicas tradicionais indígenas às européias e africanas. Incorporam, ainda, objetos industrializados.

O material arqueológico recolhido para definição cultural foi analisado no Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal do Paraná, que o mantém em reserva.

RESULTADO DAS PESQUISAS

Os indícios arqueológicos foram encontrados nas áreas diretamente afetadas pelo Projeto de Florestamento e do Terminal Portuário e correspondem a estabelecimentos humanos pré e pós cabralinos.

As ocorrências alfabetadas e numeradas de C-1 a C-12 e, a seguir relacionadas, representam uma amostragem do patrimônio arqueológico encerrado naquelas áreas (Fig. 1).

C-1: Foz do Ariramba (50° 57' 11" W e 01° 22' 43" N)

Indícios cerâmicos e líticos de origem indígena localizados na margem direita do igarapé Ariramba, a cerca de 20m acima da sua foz no rio Tartarugal Grande (Fig. 2). Ocupavam uma área plana, 1m acima do nível das águas do igarapé e sujeita a inundações periódicas.

O acesso ao local era feito através de uma estrada carroçável, cujo entroncamento com a BR 156 distava 5km.

Os indícios situavam-se na fazenda Asa Branca, segmento 06 do Programa de Florestamento, no Município de Tartarugalzinho.

No local havia gramíneas e arbustos; nos arredores, além dessa vegetação, ocorriam cerrado e floresta.

O material arqueológico espalhava-se em uma área com 20x12m (188,40m²), dispendo o seu eixo maior paralelamente ao igarapé.

No barranco do curso fluvial foi observada a seguinte estratigrafia: de 0 a 5cm de profundidade, o solo era composto por areia fina e friável, de cor cinza-claro; de 5 a 20cm, era argilo-arenoso e cinza-escuro. A camada arqueológica encontrava-se entre 14 e 18cm de profundidade.

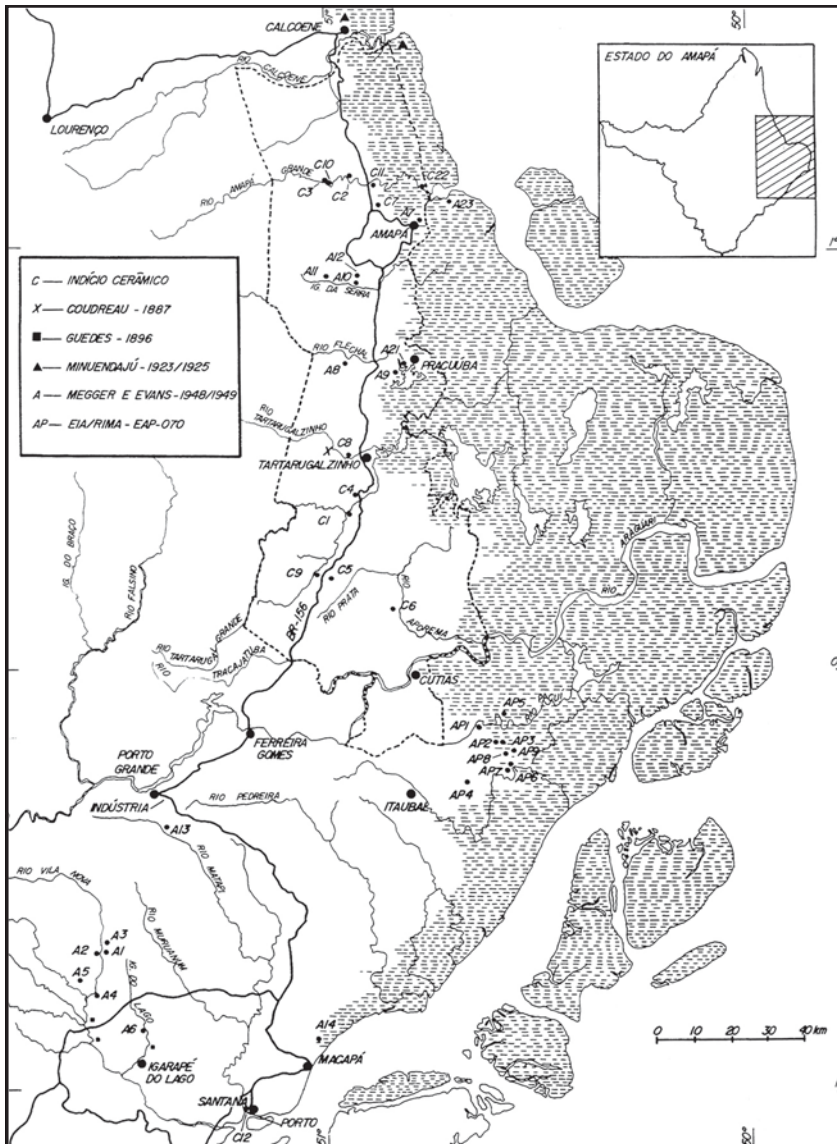


Figura 1. Localização de ocorrências arqueológicas nas áreas de influência direta e indireta do Programa da Chamflora Amapá Agroflorestal Ltda.

No lado norte da ocorrência, junto a uma depressão erodida, foram coletadas 8 peças cerâmicas e 2 líticas. As primeiras correspondem

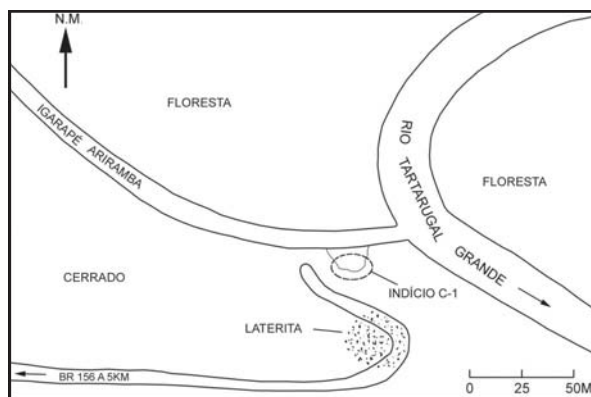


Figura 2. Localização dos indícios cerâmicos C-1: Foz do Ariramba.

a fragmentos de recipientes que foram produzidos pela técnica acordelada. A maioria apresentava-se com faces alisadas, mas erodidas pelo intemperismo. De acordo com a incidência dos antiplásticos, a cerâmica simples foi dividida em 6 fragmentos com pasta temperada com grânulos de quartzo e, 1 com grânulos de cerâmica moída. Entre os primeiros, cinco possuíam grânulos considerados médios (mediam até 3mm de diâmetro) e, um, grânulos grossos (até 5mm). Os grânulos de cerâmica moída mediam até 2mm de diâmetro.

O último fragmento da coleção, temperado com grânulos grossos de quartzo, mostrava engobo vermelho em ambas as faces.

A espessura das paredes dos recipientes variava de 6 a 10mm e, a dureza das faces, oscilava entre 2,5 e 3 (Escala de MOHS).

Entre os fragmentos havia porções de bordas, bojos e bases, que possibilitaram a reconstrução de suas formas (Fig. 3, g-h).

O material lítico estava representado por uma lasca de quartzo leitoso, obtida pela técnica da percussão direta e, uma lâmina de machado alisada. Esta foi elaborada sobre um núcleo de basalto e conservava alguns lascamentos laterais, não obliterados pelo alisamento. O talão era convexo e o gume estava danificado por lascamentos de uso. O alisamento foi praticado em toda a superfície da peça, mas estava danificado pelo intemperismo (Fig. 3, l).

A lasca media 37mm de comprimento, 40mm de largura e 10mm de espessura; a lâmina de machado media 135mm de comprimento, 50mm de largura e 25mm de espessura.

Essa ocorrência foi uma das melhores da amostragem da área e merecia uma abordagem mais profunda.

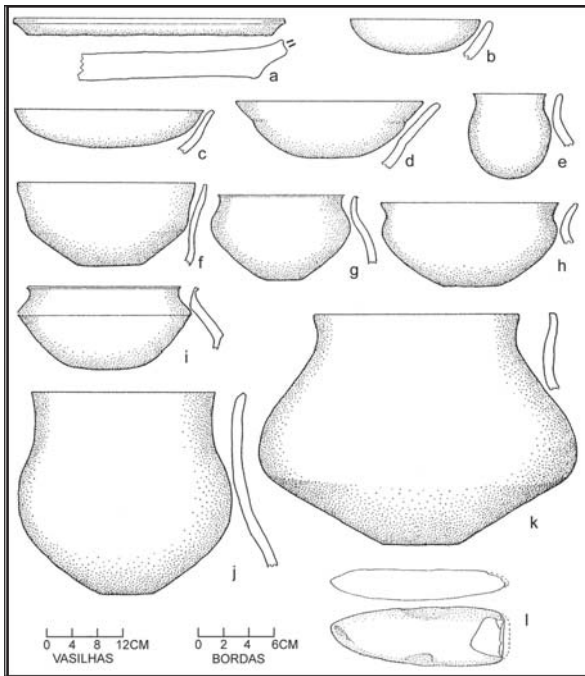


Figura 3. Perfis de bordas,vasilhas reconstituídas e artefato lítico dos indícios C-1, C-3, C-4 e C-5.

C-2: Cachoeira Grande (50° 57' 00" W e 02° 10' 24" N)

Indícios cerâmicos indígenas localizados na margem esquerda do rio Amapá Grande, 250m a jusante de corredeiras (Fig. 4). Ocupavam terreno plano, 3m acima do nível do rio.

Situavam-se na localidade de Cachoeira Grande, Município de Amapá, no segmento 33 do Programa de Florestamento.

Nas proximidades havia um recanto de lazer que, pela facilidade de acesso, atraía muitos visitantes nos fins de semana. A Rodovia BR-156 distava 8km do local, por uma estrada carroçável.

Os indícios espalhavam-se em uma área com 30x15m (353,25m²), em uma clareira aberta no cerrado. A superfície do terreno estava coberta por gramíneas. O lado oeste da ocorrência encontrava-se perturbado pela erosão.

A estratigrafia do terreno foi observada no barranco do rio: de 0 a 10cm de profundidade o solo era argilo-arenoso, de cor cinza-claro; de 10 a 25cm o mesmo solo adquiria coloração cinza-escuro. As evidências arqueológicas ocorriam entre 15 e 20cm de profundidade.

O material arqueológico foi recolhido superficialmente no espaço erodido e era constituído por 18 fragmentos de recipientes cerâmicos; foram produzidos pela técnica acordelada e apresentavam as faces alisadas. Cinco tinham pasta fina e repleta de grânulos de carvão. Era uma cerâmica muito friável, com dureza variando de 2 a 2,5.

Em dois fragmentos a pasta foi temperada com grânulos médios de quartzo.

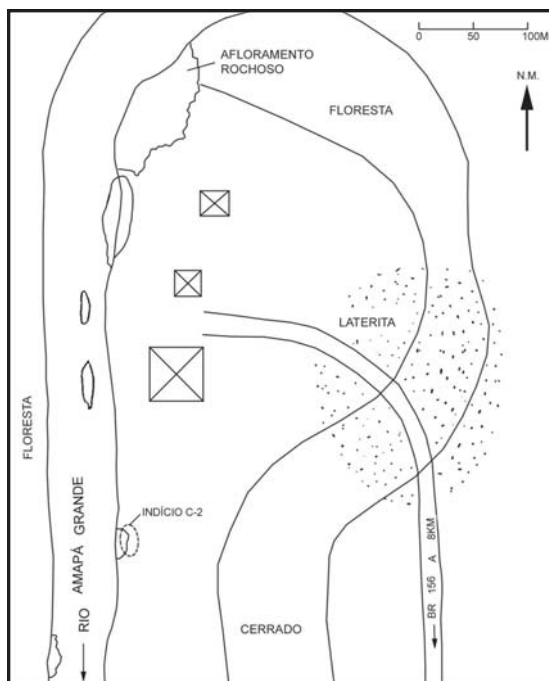


Figura 4. Localização dos indícios cerâmicos C-2: Cachoeira Grande.

Dez fragmentos foram temperados unicamente com cerâmica moída, cujos grânulos atingiam até 3mm de diâmetro.

Completo a coleção um fragmento com pasta temperada com grânulos médios de quartzo e cacos moídos. Esta peça recebeu engobo branco na face interna.

A espessura das paredes dos recipientes media entre 5 e 9mm; a dureza da superfície variava de 2,5 a 3.

Entre os fragmentos da amostra não ocorreram porções correspondentes à borda.

Esse local oferecia, também, condições de estudo mais detalhado.

C-3: Rio Amapá Grande-1 (50° 57' 53" W e 02° 10' 32" N)

Indícios cerâmicos indígenas e neobrasileiros localizados na margem esquerda do rio Amapá Grande, ao lado da foz de um igarapé (Fig. 5). Ocupavam uma porção do terreno levemente inclinado para a calha do rio, 1m acima do nível de suas águas. Estavam 180m a jusante do indício C-10.

Situavam-se no segmento 33 do Programa de Florestamento, no Município de Amapá.

Ao lado dos indícios C-3 e C-10 havia uma estrada carroçável que se comunicava com a Rodovia BR 156, a 6km de distância.

No local havia gramíneas e arbustos e, nos arredores, vegetação de cerrado.

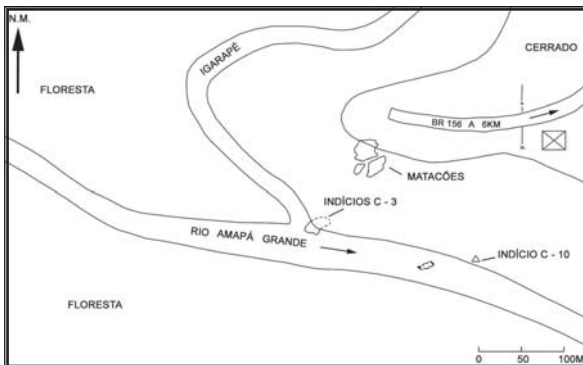


Figura 5. Localização dos indícios cerâmicos C-3: Rio Amapá Grande-1 e C-10: Rio Amapá Grande-2.

A camada arqueológica estava exposta pela erosão laminar. O solo era argilo-arenoso, de coloração cinza-claro. Blocos de rochas ocorriam nas proximidades.

As evidências arqueológicas espalhavam-se superficialmente em uma área com 20x15m (235,50m²).

Entre os fragmentos de recipientes cerâmicos recolhidos, três apresentavam pasta temperada com grânulos médios de quartzo, oito foram temperados com grânulos médios de cacos moídos e, dois, temperados com grânulos médios de quartzo e cacos moídos.

As peças foram confeccionadas pela técnica acordelada; tinham espessuras variando de 6 a 9mm e dureza de superfície de 2,5 a 3.

Fragmentos de bordas, bojos e bases permitiram a reconstrução de três formas de vasilhas (Fig. 3, b-c-d).

No espaço da coleta ocorreram, intrusivamente, dois fragmentos de recipientes relacionados à tradição Neobrasileira. Um deles,

confeccionado pela técnica acordelada, tinha faces alisadas e foi temperado com grânulos médios de quartzo e partículas de cariapé. A espessura da parede era de 9mm e, a dureza das faces, 2,5.

O segundo fragmento, correspondente a um recipiente elaborado em torno, apresentava pasta de pó de pedra. Mostrava na face interna, vitrificação de cor marrom. A dureza da face não vitrificada era de 4,5. A espessura do fragmento atingiu 6mm.

C-4: Igarapé Mané Geraldo (50° 55' 50" W e 01° 25' 13" N)

Indícios cerâmicos indígenas localizados entre os igarapés Mané Geraldo e Itaóca, tributários da margem esquerda do rio Tartarugal Grande. Distavam 150m da margem direita do primeiro igarapé (Fig. 6).

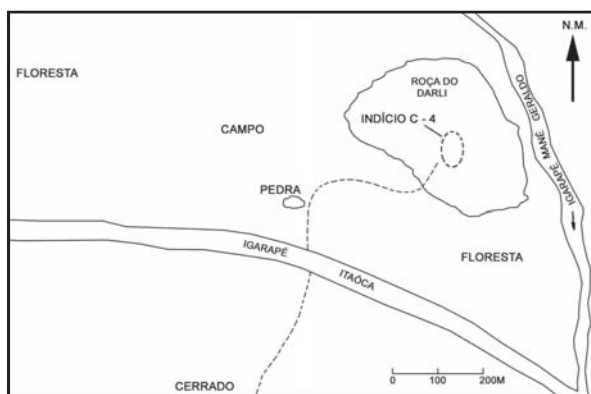


Figura 6: Localização dos indícios cerâmicos C-4: Mané Geraldo.

O local encontrava-se a cerca de 1km da Rodovia BR 156 e situava-se na Fazenda Nazaré, segmento 07 do Programa de Florestamento, no Município de Cutias.

Os indícios ocupavam um terreno plano, com leve declive para o igarapé. Estavam em uma clareira aberta na floresta, da qual se conservavam algumas árvores em meio à capoeira. A clareira era usada há muitos anos para o cultivo de mandioca e milho, sem a utilização de arado.

O solo era areno-argiloso, de coloração marrom-claro.

O material arqueológico espalhava-se superficialmente em uma área com 80x42m (2.637,60m²); uma concentração foi localizada ao lado de uma palmeira. Próximo à concentração constatou-se, também, a existência de blocos de rocha com 20cm de diâmetro dispostos em semicírculos.

Dos dezesseis fragmentos de recipientes cerâmicos recolhidos, 14 tinham as faces alisadas e, a sua pasta, foi temperada com grânulos grossos de quartzo e cacos moídos. Com espessuras de paredes variando de 7 a 11mm e, dureza das faces, de 3 a 3,5, esses fragmentos permitiram a reconstrução de três formas de vasilhas (Fig. 3, f-j-k).

Os outros dois fragmentos, com as mesmas variedades de tempero na pasta tinham, também, as faces alisadas. Uma delas, porém, recebeu decoração escovada na base e incisões paralelas, largas e pouco profundas, ao longo do lábio (Fig. 3, a).

A outra peça mostrava incisões largas e pouco profundas, dispostas paralelamente em sentido oblíquo à boca do recipiente. Incidiam na face interna (Fig. 3, d).

Esse era outro lugar que merecia estudos mais detalhados.

C-5: Retiro Ariramba (50° 59' 47" W e 01° 13' 04" N)

Indícios cerâmicos indígenas localizados a 150m da margem esquerda de um igarapé, afluente da margem direita do rio Tartarugal Grande (Fig. 7).

O ponto estava no Retiro Arirambinha, segmento 14 do Programa de Florestamento, no Município de Tartarugalzinho.

O cerrado era a vegetação predominante; nas margens do igarapé havia mata ciliar com palmeiras.

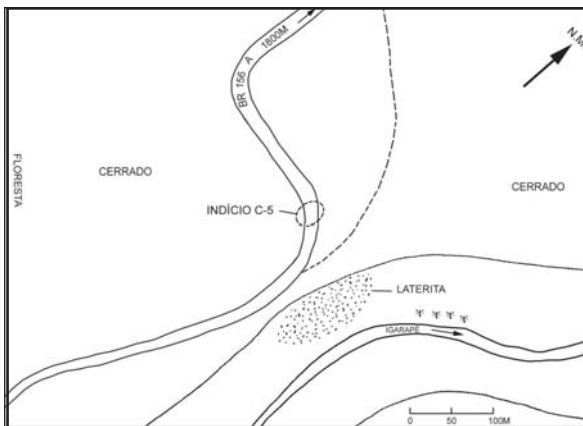


Figura 7. Localização dos indícios cerâmicos C-5: Retiro Ariramba.

O solo, argiloso e compacto, tinha coloração marrom-avermelhado.

O material arqueológico foi encontrado no leito e nas margens de uma estrada carroçável que dava acesso à Rodovia BR 156, a 1.800m de distância. O terreno era plano e elevado em relação ao nível do igarapé. Ocupavam uma área com 35x25m (688,87m²).

Os cinco fragmentos de recipientes cerâmicos obtidos mostravam as faces alisadas e foram construídos pela técnica acordelada. Na pasta havia grânulos médios de quartzo e cacos moídos. A espessura das paredes dos recipientes variava de 5 a 7mm e, a dureza das faces, de 2,5 a 3.

Com base em porções de borda, bojo e base foi possível a reconstrução da forma de uma vasilha (Fig. 3, i).

C-6: Rio Aporema (50° 50' 03" W e 01° 08' 57" N)

Indícios cerâmicos neobrasileiros localizados a 125m da margem direita do rio Aporema (Fig. 8). Ocupavam uma porção de terreno plano e elevado em relação ao nível do rio; entre este e a elevação havia uma faixa sujeita a inundação periódica.

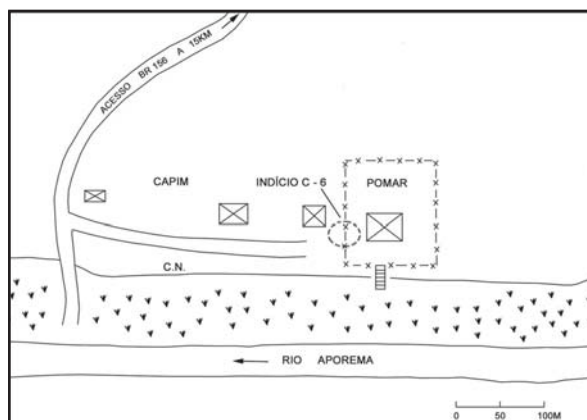


Figura 8. Localização dos indícios cerâmicos C-6: Rio Aporema.

Situavam-se na Fazenda Rocinha, em São Benedito, segmento 27 do Programa de Florestamento, no Município de Tartarugalzinho.

As evidências arqueológicas foram registradas em um espaço ocupado por casa e pomar. Segundo informantes, quando da edificação das habitações, foram encontrados muitos fragmentos cerâmicos, além de recipientes inteiros.

A ocupação moderna perturbou a camada arqueológica, expondo-a. Na superfície o solo era areno-argiloso, de cor cinza-escuro; logo

abaixo, o mesmo solo areno-argiloso adquiria coloração marrom-avermelhado.

O material arqueológico ocorreu esparsa e superficialmente em uma área com 40x30m (942m²).

Entre os 23 fragmentos de recipientes cerâmicos coletados, a maioria tinha faces alisadas. As diferenças significativas foram constatadas quanto às técnicas de construção das vasilhas e ao uso do tempero na pasta. Em quatro fragmentos, que apresentavam uma pasta temperada com grânulos finos de quartzo, 3 foram elaborados em torno-de-roda (torneados) e, um, pelo método tradicional de cordéis superpostos (acordelado). Apresentavam espessuras que variavam de 6 a 9mm e dureza de faces que oscilava entre 3 e 3,5.

Em outro fragmento acordelado a pasta apresentava, além de grãos finos de quartzo, muitos grânulos de carvão até 1mm de diâmetro. A espessura era de 8mm e, a dureza, 3.

Dois fragmentos, também acordelados, mostravam a pasta temperada com grânulos médios de quartzo, partículas de cariapé e, raras de carvão. A espessura era de 8 e 10mm, respectivamente e, a dureza, 2,5.

Quatorze fragmentos acordelados apresentavam pasta temperada com partículas de cariapé; em alguns apareciam, ainda, poucos grânulos médios de quartzo e carvão. A espessura das paredes variava de 4 a 10mm e, a dureza das faces, de 2,5 a 3.

Um fragmento torneado, com pasta temperada com grânulos finos de quartzo, tinha as faces alisadas; na externa ocorria uma incisão estreita e rasa, disposta horizontalmente à boca do recipiente. A espessura era de 6mm e, a dureza, 3.

Finalmente, um fragmento torneado e com pasta comparável à do anterior, recebeu vitrificação de cor amarelo-escuro na face interna, a qual estendia-se pelo lábio e parte superior da borda, na face externa. A espessura da peça era de 8mm e, a dureza da porção da face não atingida pela vitrificação, 3.

C-7: Igarapé Rasa (50° 53' 35" W e 02° 07' 37" N)

Indício cerâmico indígena localizado na margem direita do igarapé Rasa, um afluente da margem direita do rio Amapá Grande e, a 150m da Rodovia BR 156 (Fig. 9).

O ponto estava a leste da fazenda Itapoá, segmento 24 do Programa de Florestamento, no Município de Amapá.

Foi encontrado no barranco do igarapé, um metro acima de suas águas, próximo a uma habitação moderna. O terreno, constituído por

solo argiloso cinza-escuro, estava recoberto por gramíneas e algumas árvores.

Os cortes-experimentais praticados no local não revelaram outros indícios.

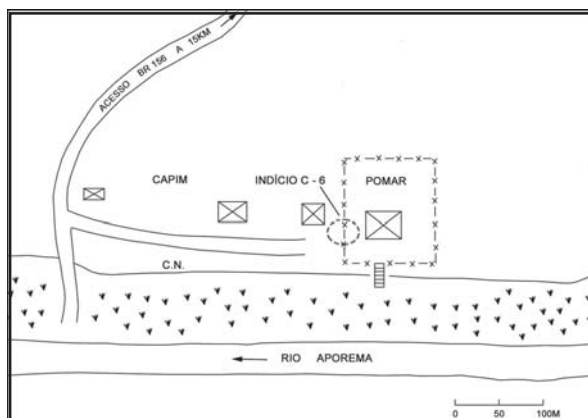


Figura 9. Localização dos indícios cerâmicos C-7: Igarapé Rasa.

O fragmento cerâmico recolhido correspondia à base convexa de um recipiente. Tinha faces alisadas e a pasta temperada com grânulos de cacos moídos. A espessura da parede era de 8mm e, a dureza das faces, 2,5.

C-8: Rio Tartarugalzinho (50° 56' 34" W e 01° 29' 55" N)

Indícios cerâmicos indígenas localizados na margem direita do rio Tartarugalzinho (Fig.10).

O ponto situava-se na Fazenda Santa Isabel (Icaray), segmento 09 do Programa de Florestamento, no Município de Tartarugalzinho.

O material arqueológico encontrava-se na superfície. Disponha-se em terreno plano, 3m acima do nível das águas do rio, próximo a uma casa de farinha. A ocupação moderna perturbou o lugar; nos arredores havia gramíneas e mata ciliar.

O solo era argilo-arenoso, de cor cinza-claro.

Um dos fragmentos de recipientes cerâmicos recolhidos, com as faces alisadas e, a pasta temperada com grânulos médios de quartzo e cacos moídos, apresentava também, como antiplástico, muitas partículas de cariapé de cor cinza, que atingiam até 11mm de comprimento. A espessura do fragmento era de 9mm e, a dureza das faces, era de 2,5.

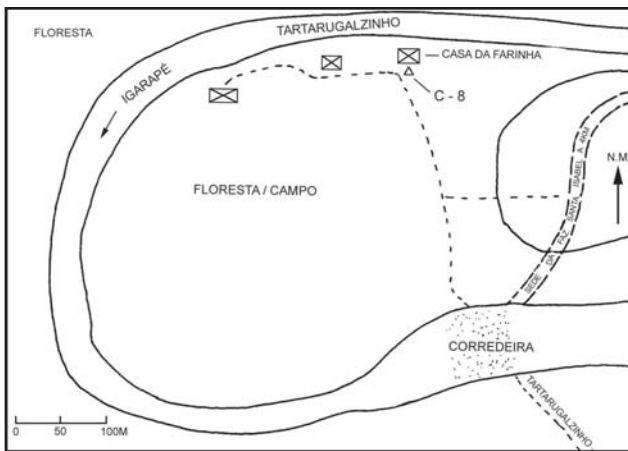


Figura 10. Localização dos indícios cerâmicos C-8: Rio Tartarugalzinho.

O outro fragmento, com 5mm de espessura, tinha pasta fina, com poucos grãos finos de quartzo. A sua consistência era como a do giz e, sua dureza 2. Na face interna ocorria uma camada de engobo branco que refletia a luz.

Ambos foram confeccionados pela técnica acordelada.

C-9: Igarapé Ariramba (51° 02' 12" e 01° 13' 58" N)

Indício cerâmico neobrasileiro localizado a 80m da margem direita do igarapé Ariramba, próximo à sede da fazenda (Fig. 11).

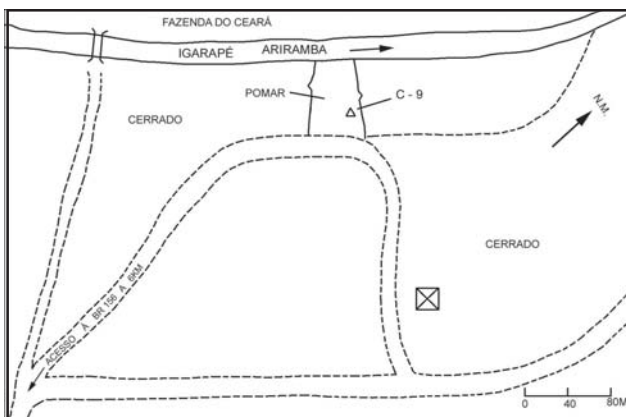


Figura 11. Localização do indício cerâmico C-9: Igarapé Ariramba.

O local situava-se no Retiro Ariramba, segmento 15 do Programa de Florestamento, no Município de Tartarugalzinho.

Estava em terreno plano e perturbado, 2m acima do nível das águas do igarapé. O solo era areno-argiloso, de cor cinza-claro. A vegetação era constituída por árvores frutíferas; nos arredores mantinha-se o cerrado.

A única peça encontrada correspondia a um fragmento de recipiente torneado; a sua pasta era temperada com grãos finos de quartzo e, as suas faces foram alisadas. A espessura do fragmento era de 8mm e, a dureza das faces 3.

C-10: Rio Amapá Grande-2 (50° 57' 50" W e 02° 10' 29" N)

Indício cerâmico indígena localizado na margem esquerda do rio Amapá Grande, a cerca de 180m a jusante dos indícios C-3 (Fig. 5).

O ponto inseria-se no segmento 33 do Programa de Florestamento, no Município de Amapá.

O indício foi encontrado no barranco, junto ao nível do rio, em um trecho muito perturbado pela erosão fluvial.

O solo era argiloso, de cor cinza-escuro. Estava coberto por gramíneas, arbustos e árvores isoladas.

O fragmento de recipiente cerâmico resgatado foi elaborado pela técnica acordelada e, tinha pasta temperada com grânulos médios de cacos moídos. As faces mostravam-se alisadas. A espessura da parede era de 7mm e, a dureza das faces, 2,5.

C-11: Rio Amapá Grande-3 (50° 53' 51" W e 02° 09' 29" N)

Indícios cerâmicos indígenas localizados na margem direita do rio Amapá Grande, a cerca de 40m à jusante da cabeceira da ponte (Fig. 12).

Encontravam-se a leste do segmento 33 do Programa de Florestamento, no Município de Amapá.

Foram registrados no barranco do rio, 2m acima do nível das suas águas, em local perturbado por erosão e pela construção de uma ponte.

O solo era argilo-arenoso, de coloração cinza-claro. A vegetação predominante era a de gramíneas; a mata ciliar apresentava-se descaracterizada.

Os três fragmentos de recipientes cerâmicos coletados mostravam as faces alisadas e, foram confeccionados com a técnica acordelada. Dois deles apresentavam a pasta temperada com grânulos médios de

quartzo e cacos moídos. O terceiro fragmento só tinha, como tempero, grânulos médios de cacos moídos.

A espessura das paredes variava de 6 a 8mm e, a dureza das faces era de 2,5.

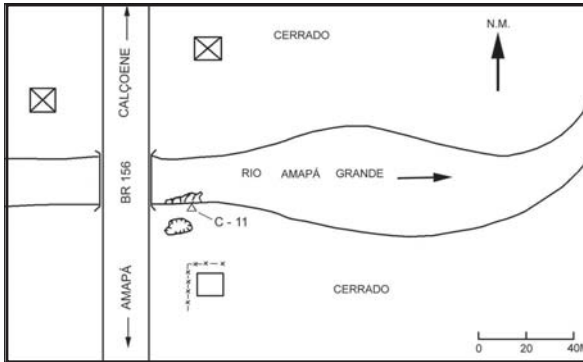


Figura 12. Localização dos indícios cerâmicos C-11: Amapá Grande-3.

C-12: Rio Matapi (51° 11' 50" W e 00° 02' 04" S)

Indícios cerâmicos indígenas localizados a 1.500m da margem esquerda do rio Matapi. Distavam 2.150m de sua foz com o rio Amazonas, situando-se no Município de Santana. Posicionavam-se em terreno alto, plano e protegido das cheias, 4m acima do nível das águas do curso fluvial (Fig. 13).

Encontravam-se na área prioritária do projetado Terminal Portuário.

A vegetação nas proximidades era composta de capoeira e campo. Eram bem visíveis indícios de queimadas periódicas. No local, gramíneas recobriam parcialmente o antigo traçado da estrada. Entre o rio e a ocorrência cerâmica havia uma faixa de mata. O solo, na superfície, apresentava coloração amarelada de textura argilo-arenosa, bem compacto devido ao fluxo de pessoas pelo local. Abaixo era amarelo-avermelhado, com mesma textura.

A área de ocorrência era cortada por uma estrada abandonada, que servia como trilha de acesso para os moradores que residiam nas proximidades. Eram visíveis, também, indícios de moradias antigas no local, como: fragmentos de telhas, tijolos, vidros e latas.

Quando da construção da estrada, a máquina niveladora cortou a camada arqueológica no sentido nordeste/sudoeste espondendo e dispersando os fragmentos no seu leito. Nas laterais, aprofundamentos ultrapassaram a camada, deixando valas.

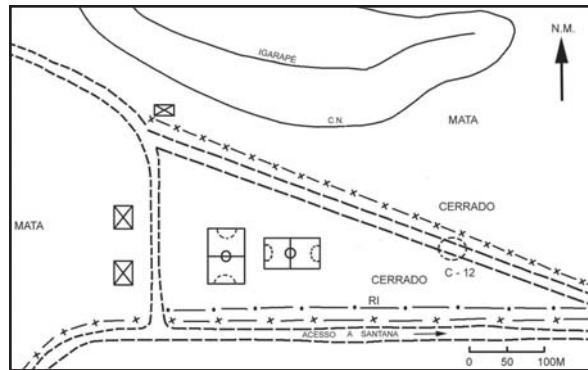


Figura 13. Localização da área de ocorrência dos indícios cerâmicos C-12: Rio Matapi.

Nessa amostragem, 4 fragmentos apresentavam pasta temperada com areia fina, 2 com areia fina e muitos grânulos de carvão e 5 com areia grossa. Apesar do avançado processo erosivo das faces, observou-se que as peças foram apenas alisadas. A espessura das paredes variava de 5 a 8mm e, a dureza das faces, de 2 a 2,5.

Cortes-experimentais realizados em vários pontos do espaço revelaram que a ocorrência era superficial, não sendo constatadas peças arqueológicas em profundidade.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Indícios arqueológicos foram localizados nos espaços diretamente afetados pelo Programa de Florestamento da Chamflora Amapá Agroflorestal Ltda., previamente selecionados para os propósitos amostrais deste estudo.

A essa constatação, que já permitiria uma avaliação da grande potencialidade arqueológica existente na área do Programa, podem ser somados como reforços, os registros feitos por outros pesquisadores dentro de mesmo espaço geográfico.

Os trabalhos realizados em 1887 por Henry A. Coudreau no igarapé Tartarugalzinho, em local que hoje integra o segmento 09 do Programa e, os de Betty J. Meggers e Clifford Evans, desenvolvidos entre 1948 e 1949 no igarapé da Serra e no Pracuúba situados, respectivamente, no segmento 24 e ao lado do segmento 23, são alguns exemplos.

Na área de influência indireta do empreendimento os registros

feitos pelos mesmos pesquisadores e, outros mais recentes são, também, esclarecedores quanto ao volume, diversidade e importância do patrimônio arqueológico do leste do Estado do Amapá.

Os trabalhos conduzidos por Sganzerla, Chmyz e Volcov em 1992, nas áreas dos rios Piririm e Pacuí, em função da projetada Rodovia EAP-070, evidenciaram sítios-acampamento e habitação relacionados às tradições Policroma e Neobrasileira. Os sítios-habitação desse espaço situado no limite sul do Programa de Florestamento tinham áreas superiores a trezentos mil metros quadrados e continham variado acervo arqueológico, inclusive urnas funerárias.

Entre os indícios agora evidenciados, dez referem-se à antigas ocupações indígenas e dois, a ocupações neobrasileiras. Na área de um dos primeiros foram constatados indícios intrusivos neobrasileiros.

As análises procedidas indicam que os estabelecimentos de origem indígena correspondem a acampamentos de duração variável, mas mais curtas que os sítios registrados por outros pesquisadores, representativos de antigas aldeias. Seriam acampamentos utilizados sazonalmente, em função de atividades agrícolas de caça, pesca e coleta.

O acervo neles contido, constituído predominantemente por fragmentos de recipientes cerâmicos, mostra uma uniformidade quanto às técnicas de produção. Esse acervo compara-se com o da fase Aristé, da tradição Policroma.

A única discrepância foi observada em um dos fragmentos cerâmicos encontrados no local registrado como C-8 que apresentou, junto com os temperos de pasta típicos, como grânulos de quartzo e cacos moídos, partículas de cariapé.

O cariapé ocorre como tempero na cerâmica da fase Mazagão que, segundo Meggers e Evans, tem a sua área de dispersão compreendida entre os rios Araguari e Jari. A presença de antiplástico típico da fase Mazagão na cerâmica da fase Aristé poderia indicar um contato interétnico, uma vez que as duas foram contemporâneas.

Os outros indícios constatados pertencem à tradição Neobrasileira e estão relacionados ao movimento de colonização européia. A cerâmica resgatada é predominantemente artesanal, elaborada com técnicas indígenas. As peças torneadas, de produção industrial integram, também, os acervos.

RECOMENDAÇÕES

Para a Área Prioritária:

Considerando-se que nos trabalhos efetuados pela equipe técnica para levantamento de dados primários, 12 locais com evidências de ocupação humana pretérita foram assinalados e, sítios arqueológicos caracterizados como sítios-habitação também foram registrados na área em pauta por Coudreau (1887), Meggers e Evans (1948-49), Gillin (1948) e Hilbert (1957) e atestam o seu potencial arqueológico, recomenda-se que, antes da implantação de quaisquer atividades que venham a ser desenvolvidas pela empresa Chamflora Amapá Agroflorestal Ltda. e que alterem o meio físico, acarretando danos ao patrimônio arqueológico, sejam observados:

- que o trecho seja atendido em caráter prioritário através da execução de um programa de salvamento arqueológico;
- este trabalho seja desenvolvido paralela e concomitantemente às atividades planejadas pela empresa;
- vistoria prévia, por arqueólogos, dos traçados das estradas vicinais que forem relocadas ou, abertas em decorrência do empreendimento;
- o programa seja dotado de recursos próprios e, todos os profissionais envolvidos sejam remunerados pelos serviços prestados;
- a criação, pela empresa, de espaço para depósito do material coletado durante o desenvolvimento do programa de salvamento arqueológico;
- a publicação dos resultados obtidos pelo programa de salvamento arqueológico;
- a criação de um Museu Regional que poderia focar não somente a história da região, como outras áreas de pesquisa, tornando-se um polo educativo junto à comunidade;
- o licenciamento junto à Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional para execução do programa de salvamento. A autorização poderá ser obtida pelo coordenador do programa ou, pela instituição que venha a desenvolvê-lo.

Para a Área de Influência:

Para as áreas que sofrerão influências indiretas do empreendimento, subentendidas como aquelas que foram destinadas à relocação de estradas vicinais, construção de áreas de lazer, implantação

de linhas de transmissão ou, quaisquer outras atividades que vierem a ser desenvolvidas pela empresa e que resultarem em alterações no solo ou em construções, recomenda-se:

- o atendimento através de planos de monitoramento, os quais devem ser encaminhados à empresa pela equipe responsável pela execução dos trabalhos de salvamento;

- se constatada a existência de sítios especiais pré-históricos ou históricos, o seu aproveitamento múltiplo educativo e turístico através de proposições que devem ser encaminhadas à empresa pelo grupo executante do trabalho;

- a publicação dos dados obtidos nos trabalhos efetuados nestas áreas;

- para o desenvolvimento dessas atividades deverá ser obtida autorização junto à Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O pedido de licenciamento deverá ser encaminhado pelo coordenador do programa ou, pela instituição que venha a executá-lo.

ABSTRACT: Archeological prospection by the Champion Paper and cellulose enterprise area, at Amapá state to assist the Environmental Impact Assents. Archeological sites originally indigenous and neobrazillian were found around the areas of Forestall Project and Dockers Terminal.

KEY-WORDS: Archeology of Amapá; Archeology of Amazon Basin, Environmental impact assents.

REFERÊNCIAS

COUDREAU, Henri A. **Voyage a Travers les Guyanes et L'Amazonie. La France Équinoxiale.** Paris. v. 2, 495p.1887.

EVANS, Clifford. The Territory of Amapá: land in dispute. **Archaeology.** Washington, D.C., v. 4, n. 3, p. 175-180. 1951.

_____. Filiações das Culturas Arqueológicas no Território do Amapá, Brasil. In: **Congresso Internacional de Americanistas.** 31º, Anais. São Paulo, v. 1, p. 801-812. 1955.

EVANS, Clifford; MEGGERS, Betty J. **Archeological Investigations in British Guiana.** Washington D. C.: Smithsonian Institution, Bureau of

American Ethnology. Bulletin 177, 418p. 1960.

GILLIN, Johnn. **Tribos of the Guianas**. Washington, D.C.: Smithsonian Institution, Bureau of American Ethnology. Bulletin 143, n. 3, p. 799-860. 1948.

HILBERT, Peter Paul. Contribuição à Arqueologia do Amapá. Fase Aristé. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. N.S. Antropologia. Belém, v. 1, p. 1-37. 1957.

SIMÕES, Mário F.; ARAÚJO-COSTA, Fernanda. Áreas da Amazônia Legal Brasileira para Pesquisa e Cadastro de Sítios Arqueológicos. **Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Belém, v. 30, p. 1-160. 1978.

